

## Iniciado processo de integração de agricultores familiares em perímetro irrigado de Petrolina

Com o início dos trabalhos de supressão da vegetação na área de implantação do perímetro de irrigação Pontal Sul, em Petrolina, sertão de Pernambuco, começa efetivamente o processo de integração dos produtores, premissa importante para que possa deslanchar a produção agrícola no perímetro. O Pontal ocupará uma área total de quase 8 mil hectares nas áreas sul e norte do perímetro, situado na zona rural. A primeira etapa prevê a integração de aproximadamente 3 mil hectares na área sul.

“Obtivemos a autorização ambiental para iniciar a etapa da supressão vegetal que deverá durar um ano, mas na medida em que formos avançando na limpeza da área, iremos promovendo a integração. Pretendemos atingir mais de 100 hectares nesta etapa inicial da supressão”, destacou Francisco Andrade, diretor geral da empresa que irá administrar o perímetro, selecionada durante processo de licitação pública.

A produção prevista será de frutas como manga, caju, uva, coco, goiaba, abacaxi e maracujá. Um viveiro foi montado, com 80 mil mudas, numa parceria com a Embrapa em Petrolina. Para a etapa da supressão vegetal, foram contratadas cerca de 50 pessoas para dar início aos trabalhos. “O Pontal, que vai gerar cerca de 8 mil empregos, começa a雇用ar antes mesmo de sua operação. Esse é o foco principal de todo o investimento, desenvolvimento regional com geração de empregos”, ressaltou Francisco.

Além dos operadores das máquinas, a equipe encarregada da supressão vegetal inclui biólogos, para proteção da fauna encontrada. O trabalho tem que ser feito também com preservação das espécies da Caatinga como umbuzeiros, umburanas e também o umbururu, espécie incluída na lista pela empresa responsável.

“São plantas que ficarão preservadas na região. Estamos tendo o cuidado de não retirar árvores maiores, com mais volume e que gerem mais sombra também”, comenta Andrade. Os termos da licença ambiental são rígidos, e indicam que toda a supressão do Pontal Sul precisa acontecer em 12 meses, prazo exigido pela Agencia Estadual do Meio Ambiente (CPRH), responsável pela fiscalização.

O analista de desenvolvimento regional da Codevasf em Petrolina, Claudio Baltazar, explica que a instituição cumpre o papel nesse processo de fiscalizar o cumprimento das exigências impostas para o novo modelo de irrigação do perímetro no qual a empresa foi vencedora.

“Nossa função é acompanhar tudo que ficou estabelecido no contrato de CDRU com a empresa vencedora do processo, garantindo o cumprimento de todas as exigências do contrato”, enfatizou Claudio.

### Novo modelo

O novo modelo para a irrigação a ser executado no Pontal será o de Concessão de Direito Real de Uso (CDRU). A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) selecionou empresa no ano passado, por licitação pública, e a vencedora terá que atender a alguns critérios exigidos em contrato - como o aproveitamento de 25% das famílias de produtores nativos e a garantia de compra de 70% no mínimo do que for produzido pelos agricultores.

A empresa cadastrou as famílias nativas da região, que terão prioridade ao adquirir as áreas para cultivar, dentro dos critérios estabelecidos pelo modelo de CDRU. Todo o processo sócio-econômico para a integração das famílias nativas foi concluído com a realização de mais de 20 reuniões nas comunidades locais como Amargosa, Bom Jardim, Jatobá, Icozeiro, Lagoa dos Cavalos, Lajedo, Massapê, Sítio Riacho, Sítio Simão, Uruás, Vira Beiju e Volta da Carolina.

Também foram recebidos 3,5 mil formulários preenchidos declarando interesse no processo de integração. “Estas reuniões serviram tanto para divulgar o conceito de CDRU desenvolvido pela Codevasf, como para apresentar o modelo de ocupação conceituado pela concessionária. A seleção dos candidatos com base em critérios técnicos e objetivos apurados nos questionários garante que a seleção dos integrados seja fundamentada apenas no mérito, na capacidade e experiência agrícola dos candidatos inscritos”, explicou Francisco Andrade.

Segundo ele, a empresa concessionária não quer atender apenas o que será obrigada contratualmente a fazer – que é a integração de 25% dos nativos. A intenção é ampliar o número de ocupação para mais famílias da região do Pontal.

“Não queremos limitar a integração à exigência mínima, muito pelo contrário, queremos manter o mais alto índice de integração possível e quem sabe chegar a 90% ou mesmo 100%. O nosso modelo de ocupação, antevê antes de tudo a ocupação através da integração de agricultores familiares, e em uma parcela menor da área também prevê o modelo de ocupação empresarial”, explicou.

O diretor detalha que candidatos a conquistar área no Pontal serão entrevistados ainda este ano, e os de melhor pontuação serão os selecionados para iniciar a produção no perímetro.

“Deveremos iniciar o processo de entrevistas com os candidatos com melhor pontuação para iniciarmos, de fato, o processo de ocupação do Projeto Pontal com agricultores familiares integrados. Adicionalmente, o processo de aproximação com o Banco do Nordeste em Petrolina já foi iniciado, visando buscar as melhores condições para realização da integração”, acrescentou Francisco.

### Agroindústrias

Duas agroindústrias estão previstas para serem erguidas na área irrigada do Pontal, dando um novo foco à produção irrigada na região conhecida internacionalmente pelo seu potencial produtor de frutas. A previsão é que, até 2018, essas indústrias já deverão iniciar a fabricação de produtos feitos a partir das frutas produzidas no Pontal.

“O projeto prevê a instalação de uma planta industrial para a produção de concentrados das frutas produzidas no Projeto Pontal. A expectativa é que estas linhas industriais estejam prontas em meados de 2018, quando processarão as primeiras safras produzidas nas áreas do Projeto Pontal. O investimento previsto é de mais de R\$ 60 milhões”, concluiu Francisco Andrade.